A IMAGEM DE SÃO FRANCISCO XAVIER: FUNÇÕES E REFERÊNCIAS VISUAIS

Flávio Antônio Cardoso Gil
Doutor em História Social da Cultura, PUC-RJ
flavog@yahoo.com.br

RESUMO
A comunicação busca entender as relações entre função e iconografia de uma imagem de São Francisco Xavier catalogada no Inventário da Imaginária Missioneira. Para isso, recorre-se a pesquisa de documentos, estudos comparativos de imagens similares e gravuras - impressos que serviram/ de modelo para as esculturas religiosas produzidas nas oficinas das reduções jesuítica-guaranis durante os séculos XVII e XVIII. Inicialmente abrigada em um templo missioneiro, local de onde foi retirada, a imagem apresenta-se atualmente deslocada e, consequentemente, descontextualizada. Havia uma integração espacial que refletia nas soluções formais da peça, o que se perdeu. A dispersão provocou a mudança de sua função simbólica, pois, o objeto segue o que acontece na maioria dos casos, o bem móvel passa a fazer parte de acervo de museu.

Palavras-chave: Arte colonial. Missões guaranis. Iconografia. Gravuras europeias. Imaginária Missioneira.

Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier foram os primeiros jesuítas canonizados. A Companhia de Jesus investiu nessas devoções, pois, não houve ordem religiosa, nem templo que não promovesse algum culto a uma imagem determinada, com suas novenas e celebrações litúrgicas. O fiel podia escolher entre uma grande lista de santos, além das imagens de Cristo e da Virgem, especializados em distintos e variados tipos de favores. No caso das práticas de devoção de caráter popular sua promoção deveu-se, em maior parte, a uma ordenação controlada por seus promotores (Myriam Ribeiro 2000, p. 65-70). A autora citada lembra também que cada ordem adotava os santos que necessitava para atender aos fiéis em determinado lugar de atuação, sem perder de vista as normativas internas e o apelo à afetividade sugerida pela Igreja tridentina.

São Francisco Xavier (1506-1552) jesuíta e apóstolo missionou na Índia e no Japão. Nasceu nos princípios do século XVI, era filho de nobre família de Navarra, sendo o primeiro dos discípulos de Santo Inácio de Loyola. Calcula-se que tenha convertido milhares de indianos. Foi sepultado em Goa. É considerado o maior santo da ordem depois de Santo Inácio e, frequentemente é associado a este. São Francisco Xavier é considerado patrono dos Missionários da Obra de Propagação da Fé e também dos marinheiros; é invocado contra as tempestades e a peste. Sua festa pode ser comemorada nos dias 17 de junho ou 3 de dezembro.

A devoção a São Francisco Xavier transcendeu reinos e continentes, ratificando o caráter universal de sua pessoa e obra. Não só suas impressionantes viagens, mas também seus feitos motivaram a grande receptividade de sua santidade pelos fieis resultado de um grande empenho da Companhia de Jesus na sua divulgação. Segundo Cristina Osswald (2007, p. 119), a iconografia xavieriana foi oficialmente iniciada no ano de 1583, em Goa quando o visitador Alessandro Valignano contratou um artista anônimo para pintar dois retratos do santo navarro. Um deles foi enviado a Roma, e o outro ficou em Goa. Embora ambos tenham se perdido, o que chegou à Europa foi modelo para a *vera effigies* do santo, este foi copiado, reproduzido e divulgado nos domínios da Ordem. A pesquisadora levanta a hipótese de que a presença do corpo incorrupto era a razão para a encomenda ter sido executada naquele lugar (OSSWALD, 2007, p. 120).

Considerando que os retratos de Goa foram pintados trinta anos após o falecimento de Xavier, o testemunho registrado por um jesuíta lusitano colaborou também para a criação da *vera effigies*, sendo considerado por iconógrafos como um dos pontos de partida para os artistas definirem sua imagem. Tal fonte iconográfica fundamental vem das descrições do Padre Manuel Teixeira S. J. (1538-1590). O religioso português o conheceu em Goa em 1552 e revela que o padre mestre Francisco era de estatura alta, pele branca, olhos escuros, rosto comprido, cabelo e barba pretos. As características são encontradas na obra dos pintores flamengos Peter Paul Rubens (1577-1640) e Anthony Van Dyck (1599-1641), do francês Nicolas Poussin (1594-1565) ou do espanhol Bartolomé Esteban Murillo (1618-1682) (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2006, p. 76). Entre as fontes hagiográficas chaves para a iconografia xavieriana, pesquisadores destacam os textos dos padres jesuítas Horácio Turselino e João de Lucena, além da bula de canonização de São Francisco Xavier, cujos conteúdos incluem a descrição em pormenor das cenas representadas.

Sua representação visual, segundo Gutiérrez S. J. (2006, p. 76), foi intensificada com a beatificação no ano de 1619, mas a partir de sua canonização (1622), a produção artística foi mais abundante. O Santo jesuíta recebeu diferentes interpretações de pintores e escultores, dando destaque ao protagonismo nas missões jesuítas na Índia e no Japão. Partindo das hagiografias, os artistas levaram em conta uma série de atributos e símbolos relacionados a momentos de sua vida.

Figura 1 - Imagem de São Francisco Xavier. Museu Julio de Castilhos (RS), Foto: autor (2015).

Figura 2 . São Francisco Xavier. Museo Diocesano de San Ignacio Guazú. Foto: autor (2012).

A imagem de 1,86 metros de altura pertencente ao Museu Julio de Castilhos (FIG.1) tem uma solução de contraposto marcada pela flexão da perna esquerda. Grande sugestão de ação através das várias direções do corpo (ombros, tronco, braços e cabeça). O corpo apresenta proporção anatômica. A face mostra detalhes bem definidos e rosto expressivo. O panejamento apresenta movimento centrífugo como se sofresse ação do vento para a direita. Predominam as dobras em forma de "U". Escavação nas costas e parte superior da cabeça. Seu estado de conservação apresenta repintura na carnação, perdeu parte dos dedos e há perda do estofamento com vestígios que indicam um trabalho de douramento e punção.

A indumentária apresenta sotaina com gola bipartida, sobrepeliz com decote redondo. Presença de estola. Panejamento com muita movimentação. Em traje de celebração não solene. Usa calçado. Sua posição frontal, figura em pé. Braços flexionados, sendo o da direita dirigindo-se à esquerda e o esquerdo para cima. Pernas levemente flexionadas e pés afastados, sendo o direito posicionado para frente. Sua fisionomia apresenta nariz aquilino, cabeça levemente voltada para direita, cabelos curtos em mechas. Olhos abertos, olhar voltado para baixo. Boca entreaberta, barba e bigode em mechas. O tipo físico é jovem, viril. No caso da imagem em análise, a peça sofreu repintura que esconde vestígios da(s) primeira(s) carnação(s). Também teve muitas perdas no estofamento e não apresenta alguns dedos. O estado de conservação aponta para um objeto que sofreu muitos trânsitos, comprometendo sua conservação.

Percebe-se a falta do atributo na mão esquerda, esse elemento se perdeu e com ele, uma característica iconográfica individual do personagem. Mesmo assim, pode-se afirmar a invocação: trata-se de uma imagem de São Francisco Xavier, as outras características acima descritas ratificam a identificação. Assim, recorrendo a outras imagens semelhantes é possível descobrir o atributo que falta: o crucifixo.

Essa variação iconográfica foi muito recorrente nos territórios de missões jesuíticas. A exemplo, temos duas esculturas sacras de instituições paraguaias: os museus diocesanos de San Ignacio Guazú (FIG.2) e de Santa Maria de Fé (FIG.3), com características semelhantes à peça em estudo, inclusuive o exemplar da primeira instituição citada apresenta proporções muito próximas (1,85 metros) e a outra, 1,64 metros.

A iconografia orienta que São Francisco Xavier seja representado sempre como adulto viril, cujos traços correspondem às descrições da época, tendo sido utilizadas para compor a primeira gravura do santo na *vera effigies* que constitui a base para produções artísticas posteriores.

Figura 3 - São Francisco Xavier, Museo Diocesano de Santa Maria de Fé. Foto: autor (2012).

Figura 4 - Gerard Edelinck, Pregação de São Francisco Xavier. Fonte: Disponível em: <http://www.statenvertaling.net/kunst/iconclass/11h/173>. Acesso em: 10 fev. 2014.

Embora essas imagens similares sejam identificadas somente com o nome do santo, a pesquisa pretende aprofundar um pouco sobre iconográfica apresentada, dando-se conta da variedade iconográfica que o santa apresenta. Assim, recorreu-se a fontes pictóricas e a gravuras para encontrar a informação sobre o significado ou a passagem hagiográfica representada pela mesma.

Através da pose e dos gestos é possível identificar algumas referências visuais diretas ou indiretas para a concepção da obra, como observa-se nas pinturas do italiano Giovanni Bautista Gaulli (1639-1709), em que representa o referido santo pregando para pessoas de várias línguas e culturas diferentes. Cena também impressa na gravura do flamengo Gerard Edelinck (1649-1707) identificada como *Prédication de Saint François Xavier* que é a ilustração do livro *Vie de Saint François* Xavier, *Apôtre des Indes et du Japón*, publicado em Paris em 1683 pelo Padre Dominique Bonhours (GUTIÉRREZ DE CEBALLOS, 2007, p. 92) (FIG.4).

Segundo a análise da gravura feita por Ximena Carcelín (2003), São Francisco Xavier predica entre pessoas de culturas diferentes e todos compreendem o religioso. A pesquisadora argumenta que o episódio é alegórico caracterizando o dom das línguas atribuído a ele. Esta gravura circulou de forma avulsa pela América do Sul, sendo influência para uma pintura que se encontra no Convento de la Merced em Quito, Equador. Na gravura o Santo tem o joelho direito flexionado, a sobrepeliz e a estola direcionadas para esquerda, o personagem levanta a cruz com a mão direita.

Na representação escultórica em estudo, sua perna direita está apoiada e a esquerda traz o joelho flexionado. O eixo frontal é quebrado devido a uma inclinação da cabeça à esquerda fazendo contraponto com o corpo motivado pelo progresso da perna deste lado e a diagonal marcando uma linha imaginária reforçada pela cruz (o atributo ausente). Percebe-se um rebatimento comparando a escultura com a referida gravura. A troca desta posição está submetida à função da peça, não de uma escolha arbitrária do escultor, pois obedecia a um programa iconográfico que dialogava simbólica e formalmente com outras imagens, seus movimentos e posição atendiam a um projeto formal e elaborado. As costas podem ratificar a função retabular da imagem, pois apresenta uma proeminente cava. A escavação na escultura é uma solução técnica que permite inibir as rachaduras da madeira provocadas por dilatação e também diminui o peso da peça. A parte traseira da imagem não fica visível quando a imagem está encaixada no nicho do retábulo (FIG.5).

Figura 5: Imagem de São Francisco Xavier- Museu Julio de Castilhos (RS)
Fonte: O autor (2015).

Não há registros visuais do espaço ocupado pela escultura analisada dentro de seu respectivo templo, porque este foi destruído, assim como os outros: não existem mais as igrejas dos povoados Guarani fundados por jesuítas, entretanto, duas fotografias de retábulos-mor nos dão coordenadas por apresentarem programas iconográficos. Estes documentos ilustram a ocupação dos mesmos por imagens do período em estudo nas localidades de Santa Maria de Fé e San Ignacio Guazú. Ambas localizadas no Paraguai, considerando a geopolítica atual. Os dois registros datam do início do século XX e embora tenham baixa nitidez, é possível reconhecer os santos esculpidos, ambas com São Francisco Xavier, que na atualidade estão também recolhidos a museus.

Dez esculturas faziam parte do retábulo não mais existente de San Ignacio Guazú e apenas conhecido por fotografia ((FIG.2). A estrutura apresentava dois corpos e verticalmente, cinco panos, um central e dois laterais. As imagens encontravam-se dentro dos nichos. No retábulo, o nicho esquerdo do corpo superior - do ponto de vista do observador -, encontrava-se o padroeiro das missões, São Francisco Xavier (FIG.6).

Sua cabeça está inclinada ligeiramente para o centro, enquanto o braço esquerdo indica para o alto, sua mão acompanha o ângulo da cabeça que também carrega o atributo da cruz, este indicando para cima e para esquerda. O movimento do panejamento é intenso, paramentado, a estola em situação de movimento. Olhar ligeiramente voltado para cima, apresenta traje de celebração não solene. No contraponto, correspondendo a São Francisco de Borja que, em solene traje litúrgico dirige-se da direita ao centro, cabeça inclinada para esta direção, seu antebraço inclinado para a direita, esta mão traz a custódia apontada para o centro. A reconstituição da organização da imagem de São Francisco Xavier no retábulo da capela-mor de Santa Maria de Fé pode ser feita graças a duas referências: o inventário descrito devido a expulsão dos jesuítas do território espanhol (1767) feito pelo padre Jaime Oliver e a uma fotografia (FIG.7) do retábulo datada do início do século XX publicada nas comemorações do centenário da independência do Paraguai (1911).

As imagens dos três santos jesuítas mais importantes estão no corpo superior do retábulo e São Francisco Xavier está à direita - do ponto de vista do observador -, enquanto seu olhar e cabeça se dirigem para esquerda (FIG. 3). Através destes dois exemplos de retábulo, podemos entender que as imagens retabulares missioneiras foram organizadas de maneira relacional, na intenção de proporcionar uma mensagem retórica. Os objetos eram integrados com uma forte coerência interna, definindo o seu próprio espaço para comunicar-se com o público, determinando a unidade do conjunto abrigado.

Partindo destas informações, é viável relacionar o objeto de estudo com outros modelos porque esses também são remanescentes das missões Guarani. Desta forma, aproxima-se de uma compreensão de como estas esculturas de vulto funcionavam e eram destacadas em seus respectivos retábulos. Uma questão fundamental para a escultura missioneira é justamente a perda de seu contexto devocional, simbólico e espacial, fatores que foram determinantes na concepção de uma imagem.

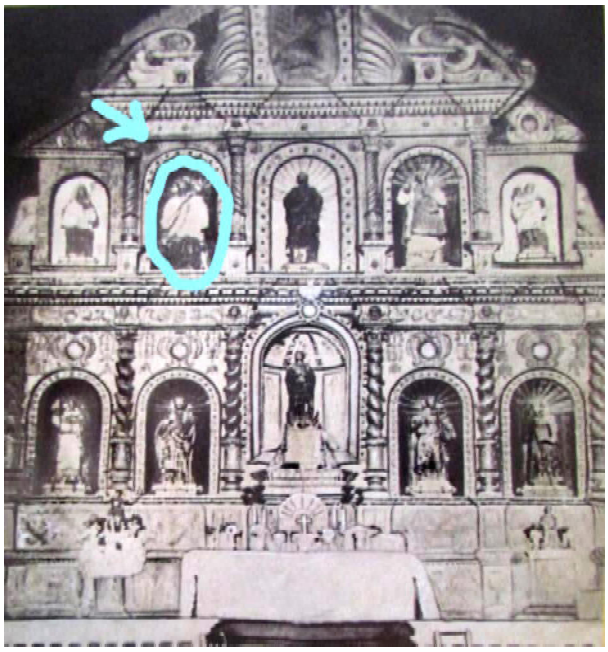

Figura 6 - reprodução da fotografia do retábulo-mor de San Ignacio Guazú.Fonte: Museo Diocesano de San Ignacio Guazú (2015).

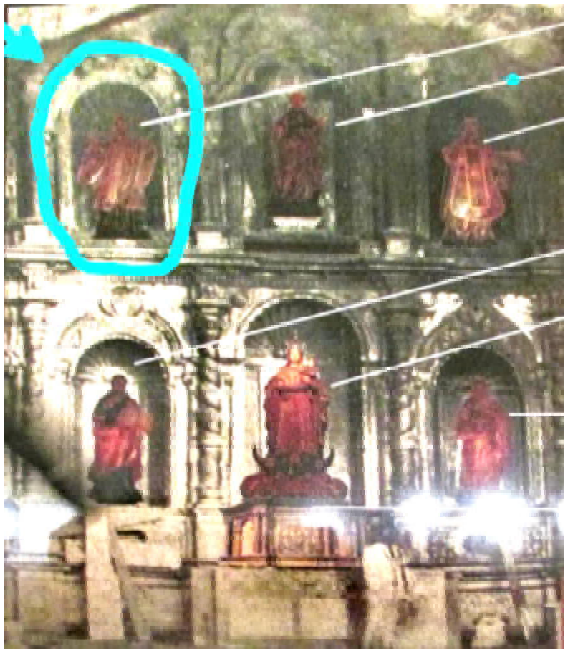

Figura 7 - Reprodução da fotografia do retáulo-mor de Santa Maria de Fé. Fonte: O autor (2015).

REFERÊNCIAS

AFFANI, Flavia. **Reconstrucción Hipotética de un Retablo de las misiones guaranies. Escenario originario, inpertretación iconográfica y concepto barroco del espacio**. Persuación y participación. (S/D). In http://www.caia.org.ar/docs/01-Affani.pdf. Acessado em 12/02/2016.

ALCALÁ, Luisa Elena. **Fundaciones jesuíticas en Iberoamérica.** Madrid: El Viso, 2002.

AULETTA, Estela A. I. El P. Jaime Oliver S.J. y su "**breve noticia de la numerosa y florida cristandad guaraní**" in GADELHA, Regina. A.F. (org.). Missões Guarani Impacto na Sociedade Contemporânea. São Paulo: EDUC- FAPESP, 1999.

BACHETTINI, Andréa Lacerda. **A imaginária missioneira no Rio Grande do Sul: estudo sobre o acervo escultórico do Museu das Missões**. Porto Alegre: PUCRS/FFCH, 2002.

CARCELÉN DE CORONEL, Ximena. **Catálogo de la exposición Filipinas, puerta de Oriente**. Madrid: Sociedad Estatal para La Aacción Cultural Exterior, 2003. p. 251-255.

CARVALHO, Maria João Vilhena de. **Escultura. Normas de Inventário Artes Pláticas /Artes Decorativas**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004.

COUTINHO, Maria Inês; VIEIRA, Mabel Leal. I**nventário da imaginária missioneira**. Canoas: La Salle, 1993.

FURLONG, Guilhermo S. J. **Missiones y sus pueblos de guaranies**. Posadas: Editora Theoría, 1979.

FURLONG. Guillermo, S. J. **Los jesuitas: su origen: su espíritu: su obra: la compañía de Jesús a través de los cuatro siglos de su existencia**. Buenos Aires: Imprenta Gotelli, 1942.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Fernando, S. J. **Aspectos del arte de la Compañía de Jesús**. Sevilha: Ediciones Guadalquivir, 2006.

GAUVIN, Alexander Bailey. **La contribuición de los jesuítas a la pintura italiana y su influjo em Europa, 1540-1773**. In: _____. Ignacio y el arte de los jesuítas. Bilbao: Ediciones Mensagero, 2003. p. 165-166.

GUTIERREZ, Ramón (Coord.). **Pintura, escultura y artes útiles en Iberoamérica, 1500-1825**. Madrid: Ediciones Catedra, 1995.

HENRIQUES, Antonio Meira Marques. **São Francisco Xavier: vida e lenda: ciclos pictóricos**. Lisboa: Museu de São Roque, 2010.

LE GOFF, J. **Corps et idéologie dans l'Occident Médieval**. In: _____. L'imaginaire medieval. Paris: Gallimard, 1985. p. 124-126.

MARTINS, Fausto Sanches. **Culto e devoções das igrejas dos jesuítas em Portugal**. Porto. 2004. Disponível em: <http// :ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3768.pdf>. Acesso em: 10/05/2014.

MARTINS, Nestor Torelly. **Exemplares do Arcanjo São Miguel na escultura missioneira e suas interpretações**. 1992. Dissertação (Mestrado em História)–Unisinos, São Leopoldo, 1992.

MELO, Iaci Iara Cordovil de. **Imaginária em colégios, fazendas e missões jesuíticas no nordeste paraense**. 2012. (Dissertação)– Mestrado, EBA/UFMG, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **A imagem religiosa no Brasil.** In: AGUILAR, Roberto (Org.). Mostra do redescobrimento: Arte Barroca. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo: Associação Brasil 500 Anos, 2000.

OSSWALD, Maria Cristins. **S. Francisco Xavier no Oriente: aspectos de uma devoção**. In: _____. São Francisco Xavier. Porto: Edição Inova, 2007.

PAGE, Carlos A. **Siete Ángeles: jesuitas en las reduciones y colegios de la Antigua Provincia del Paraguay**. Buenos Aires: SB, 2011.

PFFEIFER, Heinrich, S. J. **La iconografía.** In: _____. Ignacio y el arte de los jesuítas. Bilbao: Ediciones Mensager, 2003. p. 177-179.

RÉAU, Louis. **Iconografia del Arte Cristiano. Introducione genera**l, vol. 3. Barcelona: ed. Serbal, 2000.

RÉAU, Louis. **Iconografia del Arte Cristiano. Tomo 1 a 5**, vol. 3. Barcelona: ed. Serbal, 2000.

Rodríguez Gutiérrez de Ceballos, Alonso (2007). **Las pinturas de la vida de San Francisco Javier del Convento de La Merced de Quito: Fuentes gráficas y literarias**. Anales del Museo de América (Madrid) 15: 92.

ROIG, Juan Fernando. **Iconografía de los santos.** Barcelona: Omega, 1950.

SCHENONE, Héctor H. **Iconografía del arte colonial: los santos**. Buenos Aires: Fundación Tarea, 1990. v. 1-2.

SCHMITT, Jean-claude. **La raison des gestes dans l'Occidente Médiéval.** Paris: Gallimard, 1990.

SCHURHAMMER, Georg S. J. **Francisco Javier: su vida y su tiempo**. Bilbao: Ediciones Mensagero, 1992. t. 4.

SEBASTIÁN, Santiago. **El barroco iberoamericano: mensaje iconográfico.** Madrid: Ediciones Encuentro, 2007.

SUSTERCIC, Bozidar D. I**mágenes guaraní-jesuíticas.** Asunción: Centro de Artes Visuales/ Museo Del Barro, 2010.

SUSTERSIC, B. D. **El Insigne artífice' José Brasanelli: su participación en la conformación de un nuevo lenguaje figurativo en las misiones jesuítico-guaraníes.**